



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

MEDIATION INFORMATION IN QUILOMBOLA COMMUNITIES

Cleyciane Cássia Moreira Pereira¹, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira²

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: Este artigo trata da proposta mediacional da informação para comunidades quilombolas. Essas são conceituadas, a princípio, como redutos de escravos no período colonial e nominadas atualmente de comunidades remanescentes quilombolas; caracterizam-se por elevados índices de pobreza e exclusões sociais e, geralmente, habitados pelos descendentes de negros escravizados. Nesse sentido, a pesquisa, em curso, desenvolvida no doutorado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia, tem como campo empírico a Comunidade Quilombola de Itamatatuiua, Alcântara, Maranhão, cujo objetivo basilar é analisar as necessidades informacionais das Comunidades Quilombolas voltadas à otimização da produção, acesso e uso da informação pelas mulheres quilombolas. Para a condução dessa investigação, adota-se a pesquisa-ação, fazendo uso das entrevistas semi-estruturadas, da observação participante e do diário de campo como instrumentos para coleta de dados, os quais serão interpretados por meio da análise de conteúdo. Defende-se que os conceitos epistemológicos e as práxis da CI possam auxiliar essas populações pobres e marginalizadas a caminharem ao encontro da emancipação, empoderamento e desenvolvimento de competências humanas/informacionais imprescindíveis para fortalecimento da cidadania.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Ciência da Informação. Acesso e Uso da Informação. Mediação da informação.

Abstract: This article deals with the proposal mediational information for quilombo communities. These are highly regarded at first as strongholds of slaves during the colonial period and currently nominated for quilombo remaining communities; characterized by high levels of poverty and social exclusion and generally inhabited by the descendants of African slaves. In this sense, research in progress, developed in the PhD of the Post-Graduation Federal University of Bahia, has the empirical field the Quilombola Community of Itamatatuiua, Alcantara, Maranhao, whose fundamental objective is to analyze the information needs of Quilombo Communities focused the optimization of production, access and use of information by quilombola women. To conduct this research, we adopted the action research, using semi-

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. Bibliotecária da UFPB, João Pessoa, Paraíba.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. Docente dos cursos de Graduação do Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA) e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFBA (Mestrado e Doutorado), Salvador, Bahia.

structured interviews, participant observation and the field diary as tools for data collection, which will be interpreted through content analysis. It is argued that the epistemological concepts and practice of CI can help these poor and marginalized to walk to the meeting of emancipation, empowerment and development of human/information competencies essential to strengthen citizenship.

Keywords: *Quilombola Community. Information Science. Access to and Use of Information. Mediation information.*

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de Acesso, Uso e Mediação da informação adotadas na Ciência da Informação (CI) podem auxiliar na construção de propostas de inclusão social para grupos marginalizados e excluídos, como as Comunidades Quilombolas.

Comunidades Quilombolas compreendidas a partir do conceito de “quilombo”, quando o Conselho Ultramarino, em 1740, define-o como “[...] toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele” (SANTOS, 2011). Tal conceito perpassava um sentido de proteção e de refúgio a escravizados que requeriam proteção ou abrigos mais seguros.

No contexto atual, essas são espaços que após a Abolição da Escravatura trazem em sua história as marcas da opressão, do abandono e constituem grupos onde se encontram os maiores índices de pobreza extrema e exclusões sociais em terras brasileiras, ou seja, pessoas que vivem com menos que o mínimo³ estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013).

Diante da realidade descrita, defende-se que a sociedade civil, incluindo as instituições provedoras de ensino e pesquisa, como a academia, deve se mobilizar no sentido de atuar nesses contextos de pobreza, em razão da responsabilidade social e ética que lhes é peculiar, a fim de criar estratégias e ações em parceria com as populações em busca da redução dos índices de marginalização.

Um dos caminhos para compreender os processos de exclusão por que passam as comunidades quilombolas é por meio dos estudos e práticas sociais desenvolvidos na CI em razão da potencialidade que emerge da informação, enquanto possibilidade de promover reflexões e discussões que auxiliem na redução dessas exclusões e marginalizações, sobretudo com a mediação da informação. Mediação que poderá, inclusive, contribuir na intensificação das

³ R\$ 70,00 mensais.

lutas políticas e reivindicatórias em busca de direitos e na conscientização do contexto político, social e econômico em que estão inseridos.

Nessa perspectiva é que se apresenta esta comunicação oriunda da pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do ICI/UFBA, cujo objetivo geral é analisar as necessidades informacionais das Comunidades Quilombolas voltadas à otimização da produção, acesso e uso da informação pelas mulheres quilombolas.

2 CONEXÕES COM A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E AS MULHERES ITAMATATIUEENSES

Os estudos sobre informação para grupos etnicamente vulneráveis ainda são exíguos na CI. Conforme Silva e Aquino (2012, p. 2) “a literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação pouco discute sobre a importância, o valor e o uso da informação para esses grupos”. Desse modo, pretende-se com essa investigação compreender e contribuir com as construções/discussões teórico-práticas referentes à como ocorre o acesso e uso das informações para essas minorias. Para Canela e Nascimento (2009) acesso à informação além de ser um direito de todo e qualquer indivíduo, é um direito que pertence à coletividade. Isso porque o acesso amplo a informação promove ganhos a comunidade de maneira geral.

Segundo Crawford (1978) estudar necessidades e usos da informação significa, inicialmente, estudar os comportamentos e as experiências dos cientistas, tecnólogos, dos cidadãos, minorias e demais categorias. Confirmando o que este autor menciona, Matta (2010) destaca que tão importante quanto estudar o objeto informação é o estudo daqueles que a utilizam. Entender seus hábitos, pensamentos, necessidades e atitudes se faz imprescindível diante da informação.

Nessa perspectiva, em 2013, o XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD/FEBAB), trouxe à tona a discussão da temática no II SEMINÁRIO “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS”, que versava sobre “Competência em Informação e as Populações Vulneráveis: de quem é a Responsabilidade?”. Ao final do referido evento chegou-se ao consenso que:

[...] o país necessita urgentemente reavaliar suas políticas voltadas às *Populações Vulneráveis/Minorias*, entendidas como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem **o acesso e uso da informação** para a **construção** de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva **inclusão social**. (SEMINÁRIO..., 2013, p. 1, grifo nosso).

O Seminário enfatizou algumas responsabilidades para os bibliotecários e profissionais de áreas afins frente à competência em informação e às populações vulneráveis, dentre as quais destacamos: avaliação da qualidade da informação e disseminação em qualquer contexto; educação/capacitação dos usuários para o acesso, avaliação e uso da informação; atuação no combate à contra informação e a sensibilização dos governos no acesso e disponibilização da informação. O evento trouxe ainda recomendações como: efetuar parcerias e trabalhar de forma cooperativa com as instituições representativas das comunidades locais; atuar junto às comunidades vulneráveis para produzir conteúdos informacionais sobre sua história, cultura e meio social e adotar uma postura de sair da biblioteca (SEMINÁRIO, 2013). Os aspectos mencionados se apresentam como desafios a serem enfrentados pelos bibliotecários que buscam atuar pela inclusão de populações imersas pelos vários fatores de exclusão social.

Assim, o papel do profissional da CI frente a comunidades que experimentam diversas formas de exclusão, e em destaque, aquelas que as privam de várias modalidades de informação, é disseminar a informação ao delinear um caminho para a inclusão social a partir da mediação da informação (FREIRE, 2001). Mediação da compreendida como:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação - direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p. 46).

Desse modo, o profissional da informação pode ser concebido como aquele sujeito que faz história, atua e participa efetivamente do destino da humanidade e pode contribuir para a democracia da informação e fortalecimento do protagonismo social desencadeado pelas mulheres itamatatiuenses.

2.1 Mulheres da Comunidade Quilombola de Itamatatiua (CQI)

É no Maranhão, município de Alcântara⁴, que se encontra a Comunidade de Itamatatiua, espaço que tomamos como território de investigação.

⁴ O Município de Alcântara ajuda a compor uma lastimável estatística, com um IDHM de 0,573, considerado muito baixo de acordo com o IBGE (2013). Ainda conforme dados do IBGE (2013), este município compreende uma população com 21.851 pessoas, das quais 15.452 habitam a zona rural, estando 46,21% destes inseridos no percentual de extrema pobreza, isto é, vivendo com uma renda igual ou inferior a 70 reais mensais. Com uma expectativa de vida baixa (pessoas idosas somam apenas 11% da população), ausência de água potável, rede de esgoto, coleta de lixo, acesso a transporte coletivo e educação. Alcântara é considerada, no cenário nacional, como o local que abriga o maior quantitativo de Comunidades Quilombolas.

A CQI possui mais de 300 anos. Vivem nessa comunidade 132 famílias⁵, um total de 452 pessoas, sendo 44,4% homens, 40,7% mulheres e 14,9% crianças e jovens. As condições sanitárias locais não destoam das demais comunidades quilombolas. Nas casas, prevalece a construção de paredes feita com uma trama de ripas ou varas cobertas de barro, conhecidas como paus-a-pique, e tetos feitos de pindoba⁶. Em 88% das casas, o abastecimento de água é feito através de poço ou nascente; a localidade possui apenas uma escola primária, as demais séries escolares os alunos se deslocam a municípios vizinhos; inexistência de postos de saúde e serviços de coleta de lixo⁷.

Em meio às adversidades inerentes ao contexto itamatatiuense, as mulheres quilombolas têm desenvolvido atividades como a produção de cerâmica, prática tradicional que remonta por mais de duzentos anos, provendo-lhes de uma fonte de renda que se junta à agricultura de subsistência, aposentadoria, e, atualmente, a benefícios provenientes de programas do Governo Federal (Bolsa Escola, Bolsa Família e outros).

A Comunidade, como mencionado, é composta por 40,7% de mulheres⁸. Após a morte do senhor Eurico de Jesus⁹, em 1991, as mulheres vem liderando a Comunidade. Liderança que se tornou um diferencial em termos de organização social na localidade.

Há de se ressaltar que o comando do gênero feminino em Itamatatiua não é recorrente em outras comunidades quilombolas de Alcântara e do Maranhão. Em diversas regiões do estado, ao contrário de Itamatatiua, são os homens que coordenam os sítios quilombolas, organizando-se social e politicamente. (REIS, 2010, p. 134).

Os registros orais da Comunidade confirmam a liderança exercida por essas mulheres, conforme o depoimento de Dona Canuta¹⁰ (2010), ao referir-se à atuação das mulheres na Comunidade: “nós é que somos do garra, e os homens fica tudo ôh...e nós ôh é que tem que enfrentar!”(informação verbal)¹¹

Dessa atuação frente à luta por melhorias para sua população adveio a Associação de Mulheres de Itamatatiua. Conforme Dona Neide, representante da Comunidade, essa Associação foi fundada em 1989, fruto da experiência de um clube de mães. A substituição da representante

⁵ Permanecemos com a quantidade fornecida em 2010 pela Agente de Saúde da Comunidade (ASC), visto que até o momento das primeiras incursões, em 2016, a ASC não possui dados atualizados.

⁶ É o nome popular de uma espécie de palmeira, nativa do nordeste brasileiro.

⁷ Dados obtidos em 2010 pela Agente de Saúde da Comunidade.

⁸ Dados fornecidos em 2010, pela Agente de Saúde da Comunidade.

⁹ Pai das quatro mulheres que ocupavam a função de lideranças da Comunidade no período da coleta de dados, em 2010. O Senhor Eurico de Jesus faleceu em 1990. Foi o último líder da Comunidade antes de suas filhas assumirem.

¹⁰ Sebastiana dos Santos, mulher da comunidade, nascida em 1953. Aposentada, trabalha com a cerâmica desde os 12 anos e a agricultura de subsistência.

¹¹ Entrevista concedida à pesquisadora por D. Canuta, em Itamatatiua, em janeiro de 2010.

ocorre através de eleição direta a cada dois anos. Cruz (2010) ressalta que a maior parte das comunidades quilombolas está organizada na forma de Associação e atuam no sentido de fortalecer o processo produtivo.

Fruto dessa Associação, as itamatatiuenses já contabilizam algumas conquistas, tais como: a construção da sede da Associação da Produção de Cerâmica¹², uma máquina para preparar o barro e confeccionar a cerâmica, a aquisição de um caminhão, a instalação de energia elétrica e a construção de um poço artesiano para fins de abastecimento da água nas moradias de alguns membros dessa Comunidade. Em grande parte, elas conciliam as atividades de liderança da Associação com os labores domésticos, da roça, e como chefe de suas famílias.

Vê-se, portanto, diante do exposto que a CI não pode se eximir do intercâmbio interdisciplinar para auxiliar na potencialização das atividades de liderança e conquistas na realidade das itamatatiuenses, nas quais já fazem em uso da informação. Assim como, no desenvolvimento de competências em informação a partir da mediação da informação – suscitando ações de produção, apropriação, organização, disseminação e democratização da informação, para acesso e uso, consideradas intrinsecamente relacionadas à atuação do profissional da informação.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS PARA A PESQUISA

O percurso metodológico se pautará na pesquisa-ação, que “[...] consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”. (THIOLLENT, 1997, p.15).

Em razão da característica do objeto investigado, a pesquisa qualitativa é a opção que melhor se aproxima desse estudo e que norteará a interpretação dos dados coletados por meio do diário de campo, da observação participante e das entrevistas semiestruturadas. Para interpretação dos dados faremos uso da análise de conteúdo (AC), de Bardin (2009, p. 15), a qual consiste num conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam em “discursos diversificados” e por atrair o investigador pelo escondido.

¹² Fase que marca o fabrico da cerâmica na vida das itamatatiuenses, deixando o espaço doméstico, casa, para se juntarem num espaço coletivo de fabricação do artesanato que atrai públicos nacionais e internacionais para aquisição dessa produção. É importante salientar que a Associação da Produção de Cerâmica fundada em 2000 resulta da Associação de Mulheres de Itamatatiua, criada para dar sustentação à produção de cerâmica que essas Mulheres são responsáveis. Sendo considerada uma forte tradição identitária que as auxilia no complemento de sua renda.

A pesquisa encontra-se na tecitura teórica e nas primeiras incursões a campo, nas quais após diálogos informais com duas das quatro principais lideranças da comunidade¹³, foram unânimes em expor o desejo de trabalharmos com informações sobre comunidades quilombolas, suas características, manifestações culturais para o fortalecimento da identidade das crianças, jovens e pais. Isto porque se inseriu em Itamatatiua uma Igreja Protestante, há dois anos, e tem conquistado, sobretudo, as crianças com atividades recreativas. Em espaços permeados por inúmeras carências, isto é bom, porém disseminam (pré)conceitos sobre a religiosidade, conforme o relato dessas líderes, os pregadores têm dito as crianças que Santa Tereza de Jesus¹⁴ não faz milagres. Assim, toda uma ligação estreita mantida entre os itamatatiuenses e a Santa, por séculos, da qual se consideram filhos e atribuem curas e milagres vêm sendo desconstruída para a nova geração. Mesmo evidenciando que a pesquisa deveria voltar-se para as atividades associativas, elas sempre expunham o receio de que os mais jovens perdessem o interesse pela perpetuação de sua história e tradições culturais.

Por ora, permanecemos na investigação em campo com e para as mulheres itamatatiuenses a fim de compreendermos – o declarado e o escondido – no contexto dessa comunidade para que se possa avançar com o processo de mediação da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário, reconhece-se que a interdisciplinaridade de temáticas (comunidades quilombolas, mediação da informação, competência em informação) possa auxiliar a CI na construção de processos de mediação da informação para comunidades pobres e marginalizadas.

Estudos como esse, podem apresentar resultados que propiciem o fortalecimento da construção de dias mais positivos na memória das Comunidades Quilombolas, fazendo com que estas atuem como protagonistas de suas próprias escolhas e se apropriem de narrativas mais conscientes diante de sua força de atuação diante dos processos de libertação das privações que acometem sua história.

REFERÊNCIAS

¹³ D. Neide de Jesus e D. Heloísa de Jesus.

¹⁴ Santa Tereza D'Ávila de Jesus é considerada pelos quilombolas itamatatiuenses como protetora e dona das terras e para quem são atribuídas força e conquistas em diversas circunstâncias. Mesmo sendo uma das Comunidades mais carentes da região, os quilombolas itamatatiuenses não passam fome nem deixam de obter curas para suas doenças.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Editora Polis, 2008, v. 1, p.41-54.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero reto e Augusto Pinheiro. Edição e revista atualizada. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

CANELA, G.; NASCIMENTO, S. (Coord.) **Acesso à informação e controle social das políticas públicas**. Brasília, DF: ANDI, 2009.

CRAWFORD, S. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 13, p. 61–81, 1978.

CRUZ, K. C. M. dos S. **O papel da educação do campo na construção do desenvolvimento rural**: uma proposta de agenda para a pesquisa a partir das dimensões de gênero e raça na agricultura familiar. Disponível em:<<http://www.sober.org.br/palestra/9/605.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 166f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=264529>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

MATTA, R. O. B. Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 6. p. 127-142.

REIS, M. das G. O. **Filhos da Santa, terras de negro numa arqueologia quilombola**: as dinâmicas de um território chamado Itamatatuiua. 190 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre) - Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2010.

SANTOS, J. B. dos. **O conceito de Quilombos**: distância entre a academia e os quilombolas. Disponível em: <<http://www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/4023-o-conceito-de-quilombos-distancia-entre-a-academia-e-os-quilombolas.html>>. Acesso em: 27 maio 2011.

SEMINÁRIO Competência em Informação: cenários e tendências, 2. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., **Florianópolis, SC**. Disponível em <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=478>. Acesso em: 20. out. 2013.

SILVA, L. K. R. da; AQUINO, M. de A. **Fontes de informação na web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no Movimento negro da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QQK.pdf>>. Acesso em: 21. out. 2013.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.